COMUNICAÇÃO DE NATÁLIA CORREI

humor cor. vo atitude moral, como conceituação da vida, traz consigo a mais triunfante e séria de toldas as recuseus: al recusal alor desespero. Os objetictos não são aquilo que parecem à optica deformante do lugar comum, mas L'artile que em plenitude devem train-se. E por este processo de comose, o humor não so consegue preserver o s'er da corrupção, como ainda manter nele, indemne e dis. penivel, o sentido do bem, de belo e do justo. E assimi que, instalando-se has coisas, o homem pasa por elas como um libertador. Como Quixote. Como Chaplin. Em ambes, a critica intuitiva do humor alterando o raal às perespecies, impedindo o desespero e a tragédia.

Bere auto de Natália Careia, Lomunicação», põe mais uma vez a prova essa técnica tão largamente usada pelos surrealistas — o emprego do humor como actividade crítica. E não há dúvida de que fez bom uso dela. Miás, ser-lhe-ia mesmo impossível, por circunstâncias absolutamente extrínsecas, enviar até nós essa estranha e alucinada Cotovia, esfinge clara que traz mum país no peito» e as garras enclavinhadas de gorgeios inumeráveis:

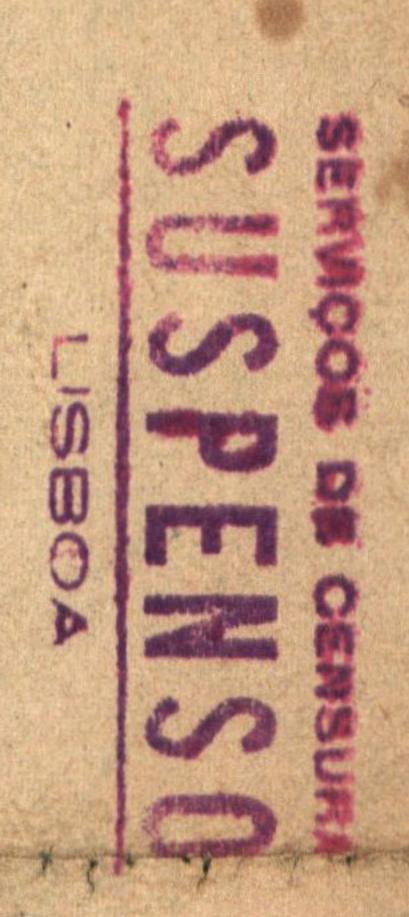
— disse um juiz esvendinhado metam a alve ma enxovia. Ser cotovia é um pecado.»

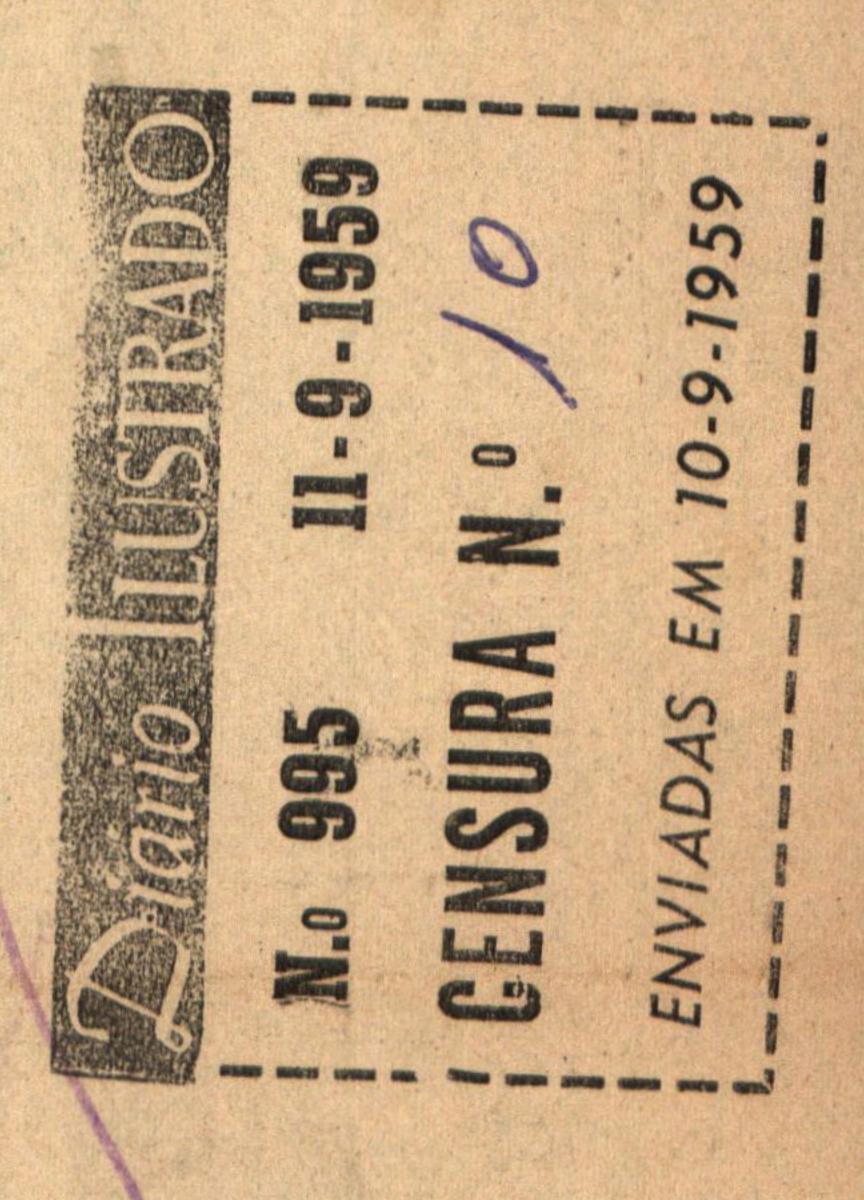
Ainda bem. O poeta é sempre um hereje, uma ave apedrejada na praça pública ende se exibem os patrictas a bailar o seu repique de finados.

Vestida de sambenito recamado a labar edas de serge vermelho, Cetevia ciuve as acusações do Inquisidor (Confessa que és uma harpia/que tens comércio com Venus/e que és o leito de orgia/ /de poetas obscenos); da Solteirona (Deu-me um lirio preto/ /como um diamante/Era um amulete/para eu ter um amante); do Padre (Com as cores de um arco--iris/e uma cadella vadia/fez uma harpa para Osiris/me embruxar a freguesia); do Patriota (Ficou ali como um moscardo/e o sacrilégio do zumbido/era o país como um petardo/a rebentar-me no ouvido). Passam todos como uma horda de loucos apostrofando a limpidez do rio que lhes reflecte os esgares. Mas o pecado maior da Feiticeira é a sua confiança ilimitada e serena na gratuita missão da poesia.

Partindo do descrédito da realidade, o surrealismo apresenta-se viciado per um logro: o recurso à intencionalidade, manifesto no seu processo de atingir a abulia por meio da volição. Como se o mistério, a graça mediúnica, a pureza das primeiras manhãs pur-







Diario IIISIRADO

N.º 995 11-9-1959 CENSURA N.º //

ENVIADAS EM 10-9-1959

dessem ser surpreentlidos por uma escrita deliberadamente automática, por instrumentos demasilado visíveis de alucinações teleguiladas... Inibidos de estruturarem em sistema os seus esquemas doutrinários, os mais conscientes arautos do movimento tiveram de buscar noutros meridianos o clima propício à sua realização. Aragon e Eluard encontraram no realismo social (também limitado por ignorar a face oculta do homem) a dimensão requerida.

Natália Correia, cujo itinerário se inscreve em sentido inverso ao dos dois poetas franceses, veio do neorgalismo para um surrealismo epigonal e serôdio (recorde-se que o Manifesto de Breton é de 1924), trazendo de um o agudo sentido de responsabilidade social e humana e indo pedir ao cutro o influxo das suas excepcionais conquistas no domínio estético, particularmente aquele oeil sauvage que permite ao poeta jogar de lenge o laço das imagens.

A grande contribuição do surrealismo estás efectivalmente nas
desceberta dos poderes criacionistas da metáfora, anterior, como
se sabe, à própria linguagem, que
podemos considerar um tecido de
metaforizações já superadas).

A fé de Natália nos valores eternos da poesia, na sua indiscriminada universalidade (Tanto faz Cristo cu Apolo, Baco ou Osiris, Buda ou Alá), na sua função cocial, interveniente ou premonitória (É haver Camões como uma revolta/e haver Gil Vicente como um desafio/a esse Encoberto que nunca mais volta), na sua magia órfica (a Feiticeira Colovia é entregue às chamas como Orfeu às Ménades), no seu profetismo apocaliptico (O último sopro da sua vida vai apagar a lâmpada do sol, sepultando a Lusitânia nas trevias), no seu poder de exorcismo, de vitória definitiva sobre o mal (E tombando-lhe a cabeça, entrega a semente do seu espírito ao vento para que este la lance de novo na terra fazendo germinar futuras cidades), a confiança de Natália Cerreia na poesia como real absoluto é bem audivel nos vários passos deste mistério medieval do nosso tempo.

Mas apesar das múltiplas seduções deste livro, da cristalinidade dos ritmos, da diversidade e riqueza das imagens e sobretudo da qualidade de um humor incidentado de ironia, de sátira e de sarcasmo, sente-se no poema uma luta, não de todo vitoriosa, para eliminar o desajuste entre a psi-cologia e a linguagem poética.

CARLOS CUNHA

Contraponto, Lisboa, 1959.